

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

4º Trimestre de 2019

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vândir Dorta Jr.
Programadora Visual: Cleusa Santos
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5887/39828



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Índice

5 de outubro – Milagre no hospital	3
12 de outubro – O tio estava certo	4
19 de outubro – As meias perdidas	6
26 de outubro – O anjo bombeiro	7
2 de novembro – Vacas abençoadas	8
9 de novembro – A conversão do papai	10
16 de novembro – A grande família	11
23 de novembro – O cristão revelado	12
30 de novembro – Salvo da força	14
7 de dezembro – Vivendo nas ruas	15
14 de dezembro – O almoço evangelista	17
21 de dezembro – Deus ou sorvete	18
28 de dezembro – Programa do décimo terceiro sábado	19



Para Menores

4º Trimestre de 2019

Milagre no hospital

Era 21 de janeiro, um casal ficou muito feliz quando seu bebezinho nasceu na capital da Etiópia, Adis Abeba. No mesmo dia, a mãe e o bebê receberam alta do hospital. A mãe abraçou o bebê e cuidou dele. Ela e o papai pensaram no nome que dariam ao filhinho. Entretanto, naquela noite, o abdômen do bebê começou a crescer pouco a pouco. Pela manhã, parecia uma bexiga grande e redonda.

Preocupado, o pai levou a mãe e o bebê de volta ao hospital, mas o médico não conseguiu encontrar nenhum problema. Entretanto, o abdômen do bebê continuou a crescer. À noite, a barriga estava tão grande e redonda que a mãe teve medo que explodisse ao tocar. O bebê então foi transferido para um hospital maior, mas a equipe médica também não conseguiu descobrir por que o abdômen dele estava tão grande.

A médica disse que a única opção seria operar. “Vamos abrir o abdômen e ver como está o interior”, ela disse. O bebê foi levado às pressas para a cirurgia. Várias horas depois, a médica falou com os pais: “Nós examinamos e descobrimos que os intestinos grosso e delgado do bebê estão danificados. Então, fizemos um buraco especial no lado direito do corpo dele para colocar uma bolsa de colostomia. Ele não vai ao banheiro como a maioria dos outros bebês. Toda vez que ele evacuar, os dejetos irão para a bolsa.”

Os pais não puderam visitar o filho. Ele estava frágil e, por isso, foi enviado ao

quarto dos bebês enfermos. “Esse garoto está em uma condição crítica”, a médica informou às enfermeiras. “Provavelmente ele não melhora.” Diante disso, as enfermeiras concluíram: “Por que deveríamos cuidar do bebê?” Durante nove dias, ninguém cuidou dele. Os dejetos transbordaram da bolsa e atingiram o ferimento da cirurgia.

Quando a médica viu o que tinha acontecido, ficou muito insatisfeita. “Por que não cuidaram do bebê?”, ela perguntou às enfermeiras. Em seguida, solicitou que as enfermeiras limpassem o ferimento do bebê três vezes por dia e colocassem mel no local. Depois de 15 dias, o bebê começou a melhorar e a mãe recebeu permissão para visitá-lo. Ela e o pai oraram pedindo que Deus o salvasse, e decidiram chamá-lo de Alazar, que significa Lázaro em amárico. “Como Lázaro, Jesus o trouxe da morte à vida!”, o pai diz.

Um mês depois de nascido, Alazar voltou para casa. Lentamente, ele recobrou a saúde. Ele era como os outros garotos, exceto pela bolsa conectada ao corpo. Quando Alazar completou um ano e meio, a médica realizou alguns exames e disse que os intestinos pareciam normais. “Precisamos de outra cirurgia”, ela disse. Os pais sabiam que, se a cirurgia não fosse bem-sucedida, o filho viveria para sempre com a bolsa de colostomia. Na Etiópia isso poderia ser muito difícil.

Depois que a operação terminou, o pai e a mãe visitaram o menino deitado em uma cama de hospital. A bolsa havia sido retirada e o buraco estava costurado.

“Sabemos que a operação foi bem-sucedida se Alazar evacuar como a maioria dos outros bebês, e se ele soltar gases”, disse a médica. “Mas precisa fazer um ou outro esta noite.”

Os pais ficaram no hospital a noite toda esperando, mas Alazar não evacuou e nem flatulou. Duas horas se passaram. Três horas. Às três horas da manhã, o pai e a mãe começaram a chorar e orar para que Alazar conseguisse evacuar. O pai pediu que a mãe segurasse o bebê. Quando o pai deu uma olhada mais de perto, algo caiu no chão. O pequeno Alazar havia evacuado! O pai deu pulos

de alegria e depois caiu de joelhos para agradecer a Deus. A mãe estava tão feliz que não conseguiu falar nada e caiu em prantos de alegria.

Hoje, Alazar tem sete anos, joga futebol e pratica natação com outras crianças. A única lembrança da cirurgia são duas grandes cicatrizes na barriga. “Essas marcas mostram que Jesus salvou minha vida e que sou Seu filho”, diz ele. “Jesus me curou”. Embora Alazar conheça Jesus, muitas crianças da Etiópia não O conhecem. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir salas de Escola Sabatina, onde as crianças aprenderão sobre Cristo.

Dicas da história

- *Localize Adis Abeba, capital da Etiópia, no mapa.*
- *Pergunte às crianças que coisas simples podemos fazer, pelas quais devemos ser gratos a Deus. Exemplos podem incluir: capacidade de comer e beber, caminhar e correr, ver e ouvir.*
- *Assista ao vídeo sobre Alazar no YouTube: bit.ly/Alazar-Getahun.*
- *Veja a foto de Alazar na página 22.*

2º Sábado

12 de outubro

O tio estava certo

Haile Magicho Sendeno sempre foi um garoto muito esperto: ele terminou o sexto ano em apenas seis meses e, na outra metade do ano, terminou o sétimo. Os professores ficaram tão impressionados que aplicaram os exames finais do oitavo ano e ele passou com nota A. Como recompensa, a escola cristã presenteou-lhe algo muito especial: uma Bíblia.

Na Etiópia, poucas crianças têm uma Bíblia, e Haile não tinha condições de

comprar o Livro. Seu pai era um homem poderoso na cidade, Angacha, mas a família não era rica.

Alegremente, Haile folheava as páginas de sua Bíblia. Ele leu todo o Livro. Então um tio foi visitá-los. “Você sabia que a igreja adventista é a igreja verdadeira?”, o tio perguntou. Aquelas palavras o surpreenderam. Ele e a família iam à igreja aos domingos. A escola ensinava que o domingo era o dia sagrado. O tio

era pastor adventista e ia à igreja aos sábados.

Haile decidiu provar que o tio estava errado. Ele abriu a Bíblia e começou a procurar os versos com que desejava provar que o domingo era o dia sagrado. Porém, ele leu no livro de Mateus que Jesus foi crucificado no sexto dia, sexta-feira, e ressuscitado no primeiro dia, domingo. Viu que Jesus descansou no sétimo dia, sábado. Então decidiu unir-se à igreja adventista. Mas não havia igreja adventista na sua cidade. A igreja mais próxima estava localizada a 30 quilômetros, justamente onde o tio trabalhava como pastor.

No sábado pela manhã, Haile montou no cavalo e foi à igreja. Os 15 membros da igreja o reconheceram, pois sabiam que o pai era um homem poderoso. Eles também sabiam que o pai acreditava que o domingo era o dia sagrado e, se ele ficasse irritado, poderia enviar qualquer um para a prisão.

– Por que você está aqui? – Alguém perguntou.

– Para ser membro desta igreja –, foi sua resposta.

– Você está brincando ou falando sério? – Outra pessoa perguntou.

– Estou falando sério –, o garoto disse. Quero ser adventista do sétimo dia.

O tio ficou feliz ao ver Haile, mas também perguntou o motivo de ele

estar ali. Haile abriu a Bíblia e mostrou os versos que diziam que Jesus, no sábado, havia descansado na sepultura. O pai ficou furioso quando soube que Haile decidiu tornar-se adventista. “Ele trará maldição para nós e nossa casa”, disse. “Se ele quer se unir àquela igreja, não poderá morar aqui.” Isso o entristeceu, mas ele estava decidido a obedecer a Deus. A mãe sentiu pena dele e deixou que ele voltasse para casa, após as aulas, quando o pai estava no trabalho. Haile se escondia na cama, à noite, e, de manhã, saía para a escola antes que o pai acordasse. Assim ele viveu durante um ano!

Finalmente, o pai percebeu que Haile estava morando em casa. Ele também viu que o garoto estava bem-comportado, tirando boas notas na escola e não tinha más companhias. Ele disse que o filho podia ser adventista e morar em casa. Haile ficou muito feliz! Ele sabia que Deus o tinha recompensado por sua fidelidade.

Por meio do seu exemplo, a mãe dele também se tornou adventista. Quando ele se mudou para a capital da Etiópia, Adis Abeba, para lecionar, fundou uma igreja no bairro. Hoje 150 membros e 60 crianças frequentam a igreja cada sábado.

Dicas da história

- *Mostrar o sul da Etiópia no mapa.*
- *Assista ao vídeo de Haile no YouTube: bit.ly/Haile-Sendeno.*
- *Veja a foto de Haile (já adulto) na página 22.*

As meias perdidas

Jacques Tshibanda Kabadi, de onze anos, certo dia acordou de repente, ao som da voz da mãe, Ntumba, de 46 anos. “Jacques, aonde você está?”, ela gritou. “Já são dez horas. Você vai perder a prova!” Jacques pulou da cama. Normalmente, ele acordava sozinho, mas por algum motivo ele havia perdido a hora. Naquele dia, ele tinha uma prova de Geografia muito importante.

Depois de vestir a camisa e a calça, Jacques andou pelo quarto, procurando as meias. Olhou na prateleira, ajoelhou-se e procurou debaixo da cama, e não conseguiu encontrar um par de meias em nenhum lugar.

– O que você está fazendo? – A mãe perguntou, em pé na porta.

– Não consigo encontrar um par de meias –, Jacques respondeu.

A mãe olhou no armário, ajoelhou-se e procurou debaixo da cama, mas também não conseguiu achar. Porém, achou uma meia branca e uma azul. “Coloque essas”, disse. Jacques calçou as meias apressadamente e esticou os dedos dos pés. Ele não se importou que as meias não combinavam. Apenas queria chegar em tempo para a prova de Geografia. Então, correu para escola para fazer o teste. Mas ele não sabia se havia passado na prova. Após as aulas, enquanto voltava para casa, precisava atravessar uma rua movimentada. De um lado da rua, os carros estavam parados no congestionamento, enquanto não havia carros do outro lado. Naquele momento, ele foi

atingido por um ônibus. O motorista estava do lado errado porque queria evitar o congestionamento.

Jacques não se lembra do que aconteceu a seguir. Ele caiu no chão. Um desconhecido tirou sua camisa e tentou estancar o sangue. Outras pessoas o pegaram e levaram até o hospital mais próximo. A irmã mais velha de Jacques soube do acidente por meio dos amigos e correu para contar para a mãe: “Jacques sofreu um acidente!”, ela gritou de fora da casa. A mãe entrou em casa, orou e correu para o hospital. Jacques ficou no hospital durante três meses e passou por três cirurgias. Nem a mãe nem Jacques sabiam se ele poderia andar novamente. Mas eles continuaram orando a Deus. Entre as cirurgias, Jacques orava diariamente: “Deus, por favor, cura-me e me ajude a andar novamente.” Hoje, além de andar, Jacques consegue correr. Ele está com 17 anos e é mais alto que a mãe.

Algumas pessoas supersticiosas disseram que Jacques não deveria ter ido à escola naquele dia. Dizem que ele deveria ter percebido que precisava ficar em casa depois de acordar tarde e não encontrar as meias. Mas os adventistas não são supersticiosos e sabem que não existe conexão entre a perda da hora, perda das meias e o acidente. A Bíblia diz: “pois o tempo e o acaso afetam a todos” (Ec 9:11). Isso significa que coisas boas e ruins acontecem a todos.

Mas, Jacques sabe que não foi o acaso que permitiu que ele caminhasse e

corresse novamente. “Poder caminhar e correr é a prova de que Deus respondeu às minhas orações!” disse. Parte da oferta do trimestre ajudará a ampliar a Clínica

Adventista de Kinshasa, para que mais pacientes, à semelhança de Jacques, possam ser atendidos. Agradecemos pelas ofertas generosas.

Dicas de História

- *Localize no mapa a cidade de Jacques, Kinshasa, na República Democrática do Congo.*
- *Discuta por que algumas pessoas acham que as meias perdidas são um mau preságio. Fale sobre superstições comuns em sua cultura, talvez bater na madeira ou ver um gato preto cruzando seu caminho. Explique que os cristãos não acreditam em superstições porque confiam e creem que Jesus está no controle.*
- *Veja a foto de Jaques na página 22.*

4º Sábado

26 de outubro

O anjo bombeiro

Samuel Ndagijimana tinha onze anos quando viu que seus primos plantavam tabaco na fazenda deles, no sul de Ruanda. Os primos lucravam mais vendendo tabaco do que Samuel que vendia batata, ervilha, feijão e milho. Então, ele decidiu vender tabaco. Embora sem contar para sua irmã mais velha, Samuel plantou o tabaco em um cantinho do campo quando ela não estava em casa.

Samuel vivia com a irmã de dezoito anos em uma pequena casa de chão batido. O pai e a mãe se haviam divorciado e começaram novas famílias em outro lugar. As semanas se passaram e a plantação de tabaco começou a crescer. A irmã não ficou feliz quando descobriu a atitude do irmão.

– O que você fez? – Ela perguntou.

– Eu vi que nossos primos estão ganhando muito dinheiro vendendo tabaco

– Samuel disse – então, decidi plantar a mesma coisa para ter mais dinheiro.

– A vida nunca é boa quando você faz o que Deus proibiu –, alertou a irmã, que continuou dizendo: o tabaco leva ao vício e isso é do diabo. Você não pode se sentir satisfeito quando fuma. Você não pode saciar sua sede quando você fuma. Isso é do mal.

Depois disso, ela recolheu capim seco e o espalhou na plantação de tabaco. Em seguida, acendeu um fósforo e o jogou na grama seca. Logo um incêndio atingiu toda a plantação. Mas o fogo não parou por ali. Uma chama saltou das plantas de tabaco para uma cerca que dividia o campo da pequena casa em que os dois irmãos viviam. Em um instante, a cerca foi engolida pelas chamas.

Samuel e a irmã olharam impressionados, sem saber o que fazer. Tudo

aconteceu rapidamente. A irmã cobriu os olhos com as mãos. O fogo estava muito próximo da casa. Ela não suportaria ver a casa destruída! Eles perderiam tudo. Naquele momento, Samuel viu um homem brilhante com vestes brancas aparecer no céu. Ele levantou as mãos sobre o incêndio e diminuiu o fogo. Enquanto o homem gesticulava, o fogo apagou instantaneamente. Então, ele desapareceu e a casa foi salva.

Samuel olhou espantado para a cerca negra e fumegante. Sem ouvir o crepitar do fogo, a irmã espiou cautelosamente por trás de suas mãos. Por um momento, ninguém disse nada. Samuel e a irmã não conseguiam acreditar no que viam. Finalmente, Samuel falou: "Deus nos protegeu. Vi um anjo!" A irmã ficou muito feliz. Mal podia acreditar que um anjo do Senhor estivera em sua casa para protegê-los! No restante do dia, Samuel

e a irmã conversaram sobre a proteção maravilhosa de Deus e, naquela noite, agradeceram a Deus em oração.

"Muito obrigado por haver nos protegido e também a nossos pertences e casa", Samuel orou. "Muito obrigada porque ainda temos uma casa para morar, embora o fogo estivesse prestes a consumi-la", orou a irmã. Quase cinquenta anos se passaram, mas Samuel ainda relembra do dia como se fosse um evento recente. "Nunca me esquecerei", diz ele. "Aquele foi o momento em que compreendi que Deus protege Seus filhos, protege aqueles que decidem fazer o que é certo conforme Sua vontade."

Parte de uma oferta do trimestre de 2016 ajudou a abrir uma escola de medicina no campus da Universidade Adventista da África Central, no país de origem de Samuel. Ele é grato porque a escola treina médicos e enfermeiras para espalhar a notícia de que Jesus em breve voltará.

Dicas da História

- *Encontre Ruanda no mapa.*
- *Pergunte às crianças como Deus respondeu às orações que fizeram durante a semana.*
- *Assista ao vídeo de Samuel no YouTube: [bit. ly/Samuel-Ndagijimana](http://bit.ly/Samuel-Ndagijimana).*
- *Veja a foto de Samuel (já adulto) na página 22.*

5º Sábado

2 de novembro

Vacas abençoadas

Os integrantes da tribo Africana Maasai amam as vacas. Quando uma pessoa idosa falece, o povo Maasai reage como algo comum da vida e segue em frente. Quando um bebê morre, as pessoas ficam tristes, mas também

seguem a vida. Porém, quando um grande touro morre, um maasai lamenta muito. Ele contará as histórias sobre a força do touro, os traços bonitos e liderança sobre o rebanho. O dono ficará acordado a noite toda, lamentando sua perda.

Um homem maasai nunca trocará uma vaca por outra coisa. Ele ama suas vacas.

Então, foi muito surpreendente quando os líderes adventistas ouviram que um maasai rico decidiu dar cem de suas preciosas vacas como dízimo. O homem, Abraham, foi batizado na Igreja Adventista no norte da Tanzânia e se sentiu impressionado em dar um décimo de seu gado ao Senhor. Abraham chamou o pastor local para recolher as vacas. “Não quero ficar com o que pertence a Deus”, disse Abraham ao impressionado pastor. Abraham levou o pastor ao seu campo e começou a contar o dízimo.

“Um, dois, três, quatro, cinco,” Abraham contou as vacas de seu rebanho. “Seis, sete, oito, nove.” Quando ele chegou à décima vaca, instruiu seu funcionário a colocar uma etiqueta na orelha, separando-a assim para o dízimo. “Esta é para o Senhor”, disse. Ele contou cem vacas. Os vizinhos de Abraham, que não eram adventistas, pensaram que ele estivesse ficando maluco. “Por que você doou suas vacas?”, alguém perguntou. “Se você puder devolver cem vacas como dízimo, por que você também não começa a contar seus filhos e os devolve como dízimo?”, outra pessoa questionou.

Abraham tinha 20 filhos porque era casado com quatro mulheres antes do batismo. Ele passou a ter uma só esposa, mas continuou sendo pai. Ele não discutiu com os vizinhos. “Conheço uma pessoa na

Bíblia que não teve dez filhos”, disse ele. “Ele só tinha um filho e esteve mais do que disposto a devolver aquele filho único a Deus. Seu nome também era Abraão.”

Depois que Abraham entregou as cem vacas a Deus, algo incomum começou a acontecer no seu rebanho. As vacas começaram a parir gêmeos. Normalmente, elas têm um bezerro por vez, mas todo o gado de Abraham começou a ter gêmeos. Os vizinhos ficaram impressionados. Abraham entregou mais cem vacas e agora tem mais vacas que antes. “Chame seu pastor, quero entregar o dízimo!”, disse um vizinho. “Queremos que nossas vacas também tenham gêmeos”, disse outro. Abraham ficou tão maravilhado pela maneira que Deus o abençoou que decidiu que não deveria entregar apenas um dízimo. Ele queria entregar dois. Então, entrou em contato com o pastor.

“Há nove meses, quando entreguei as cem vacas, queria ver o que aconteceria”, Abraham conta. “Tenho visto bênçãos abundantes. Em vez de dar à luz um bezerro, minhas vacas começaram a gerar gêmeos.” Abraham levou o pastor até o pasto e contou dois dízimos, duas vacas em cada grupo de dez. O pastor ficou impressionado ao ver como Deus honrou a fidelidade de Abraham tornando-o próspero.

“Você não perde nada quando devolve o que é de Deus, o pastor disse. “O Senhor é fiel. Ele multiplica o pouco que temos.”

Dicas da história

- *Encontrar a Tanzânia no mapa.*
- *Pergunte às crianças o que elas podem entregar como dízimo além do dinheiro. Mostre que Deus nos dá o tempo, portanto, podemos devolver tempo por meio de momentos de oração, lendo a Bíblia e ajudando as pessoas.*
- *Assista ao vídeo sobre Abraham no YouTube: [bit. ly/Abraham-Tanzania](https://bit.ly/Abraham-Tanzania).*
- *Veja a foto de Abraham na página 22.*

A conversão do papai

No Sudão do Sul, milhares de crianças moram nas ruas. Uma garota chamada Peace Evelyn Joseph observava essa triste realidade quando seu pai a buscava no aeroporto. Peace e o irmão mais velho, Bonifácio, estudavam em um internato em Uganda, distante de sua casa no Sudão do Sul. Eles sabiam que eram privilegiados. Somente crianças de famílias abastadas podiam estudar em Uganda. O pai era rico. Ele trabalhava como chefe de equipe de um governador do Sudão do Sul. Toda vez que Peace e Bonifácio passavam as férias de duas semanas em casa o pai estava com um novo carro.

Ele os buscava no aeroporto e os levava quando voltavam para estudar. Mas, com exceção da carona, Peace não via muito o pai. Ele acordava de manhã para ir ao escritório. Depois do trabalho, saía para beber com os amigos. Peace não se preocupava, pois tinha tudo o que queria. Então, em um desses períodos de férias, o pai chamou os filhos para ter uma conversa séria. “Perdi meu emprego”, contou. “Não posso mais pagar os estudos em Uganda. Vocês precisarão ficar aqui em Juba.” Peace caiu em lágrimas. Ela gostava de estudar em Uganda. Todos os seus amigos estavam lá!

– Por que, papai? –, Ela perguntou.

– Não tenho dinheiro –, foi a resposta do pai.

– Você pode tomar emprestado dos amigos e pagar depois? – Insistiu Peace.

Mas, os amigos não queriam ajudar seu pai. Peace chorou mais alto. Para ela

nada disso parecia justo. Então, a família começou a lutar para conseguir dinheiro. O pai conseguia empregos incomuns, mas não era suficiente para alimentar a família. Ele não conseguia nem pagar os livros da escola pública em que Peace e Bonifácio estudavam, até que eles pararam de ir à escola. Muitos dias passaram fome. A vida era dura. Numa sexta-feira à noite, o pai veio para casa em vez de sair para beber. A mãe ficou surpresa. Ele nada disse e se sentou. A mãe trouxe um prato de comida e ele comeu. Então chamou o filho de sete anos, Júnior, pedindo-lhe que lhe trouxesse o rádio.

Ao ligar o rádio, a primeira estação encontrada foi Salvation FM (Salvação FM), uma rádio adventista. O pai ouviu alguém cantar o hino “Jesus, pastor amado” (HA, 395). Em seguida, o pastor pregou sobre o amor de Deus. Quando o sermão terminou, o pai sussurrou, “Por que estou desperdiçando minha vida quando Alguém me ama tanto?” Em seguida, telefonou para um primo adventista, dizendo. “Peter, amanhã irei à igreja com você!” Assim foi. Após o culto, ele pediu perdão à esposa por beber e negligenciar a família, e a convidou para ir à igreja no sábado seguinte. Em pouco tempo o casal foi batizado.

Hoje o pai de Peace estuda medicina. Seu desejo é se tornar missionário. Ele ajuda às crianças que vivem nas ruas. Peace ajuda a alimentá-las e vesti-las. A primeira vez que ela ajudou disse algo que deixou o pai muito triste. “Papai,

quando você estava bebendo, nós sofremos como essas crianças sofrem. Éramos como essas crianças que os pais não sustentam.”

O pai sabia que era verdade. “Não sei o que estava fazendo”, respondeu. “Mas agora Alguém me orienta. E essa Pessoa

é Deus. Siga-O e você será como eu. Você fará grandes coisas com Jesus.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola de Peace, a Escola Adventista Secundária de Juba, a construir novas salas de aula. Agradecemos por sua generosidade.

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre o pai de Peace, Joseph Keyi no YouTube: bit.ly/Joseph-Kenyi.
- Veja a foto de Peace na página 22.

7º Sábado

16 de novembro

A grande família

A diretora da Escola Sabatina parecia envergonhada ao se apresentar para a congregação da igreja adventista central de Juba, no Sudão do Sul. Ela pediu ao garoto que estava na segunda fileira que se levantasse. “Quero pedir desculpa a esse garoto”, ela disse em inglês, enquanto um intérprete traduzia para o árabe. “Eu cometi um erro.” Então explicou que alguns minutos antes havia repreendido o garoto por cochichar durante a programação. Mas, depois ela soube que o garoto estava traduzindo o programa para seu irmão mais novo que não entendia inglês nem árabe. Ele só conhecia o idioma Dinka. “Muito obrigada por falar de Jesus para ele”, disse ela.

O garoto, Mareng Yol, de 15 anos, tinha muitos irmãos e irmãs e queria convidá-los para visitar a igreja. Ele morava com 51 pessoas. O pai era um homem muito rico. Ele se casou 34 vezes e se mudou para Juba, capital do Sudão do

Sul, levando oito esposas e 52 filhos, incluindo Mareng.

Três meses após chegar, a família começou a procurar uma escola. Alguém recomendou a Escola Adventista. Mareng e três irmãos foram matriculados. Ele nunca tinha ouvido falar sobre Jesus e gostou muito de ler a Bíblia. Algum tempo depois, ele e os irmãos decidiram ser batizados. Não foi fácil guardar o sábado. Certa vez, ele foi passar o fim de semana com os irmãos mais velhos. Depois do pôr do sol, os irmãos ordenaram que enchesse baldes de água.

“Não podemos trabalhar no sábado”, disse Mareng.

“O que você quer dizer?”, um irmão perguntou. “Ainda é sexta-feira até meia-noite.”

Mareng explicou que a Bíblia ensina que o sábado começa no pôr do sol da sexta-feira. Os irmãos zombaram dele e pediram que trouxesse a água. Quando

ele mais uma vez se recusou, os irmãos bateram nele com vara durante três horas. No dia seguinte, Mareng foi à igreja, mas não conseguia sentar-se porque estava muito dolorido. Mesmo assim, ele estava feliz por participar do culto.

Ele também estudou a Bíblia com seus irmãos e irmãs, ensinando-lhes sobre Jesus. Diariamente os levava para sentar-se sob a árvore e, usando um Novo Testamento e um panfleto dos estudos bíblicos, ensinava sobre os Dez Mandamentos e falava sobre a volta de Jesus. Muitos irmãos e irmãs gostaram do que ouviam e 16 deles foram batizados. Seis irmãos estão se preparando para o batismo. Agora, Mareng espera que o

irmão de doze anos que o acompanha decida ser batizado.

Quando Mareng chegou ao Ensino Médio precisou sair da escola adventista porque na época a instituição só oferecia o Ensino Fundamental. Mas, recentemente inaugurou o Ensino Médio. O único problema é que muitos adolescentes desejam estudar na escola adventista. Quando ele foi à escola para se matricular soube que não havia mais vagas.

“Estou orando para estudar na escola adventista no próximo ano”, ele diz. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir novas salas de aula para que mais crianças como Mareng possam ter a oportunidade de estudar. Agradecemos sua oferta!

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Mareng e o irmão Geng no YouTube: [bit.ly/ Mareng-Yol](https://bit.ly/Mareng-Yol).
- Veja a foto de Marengue na página 23.

8º Sábado

23 de novembro

O cristão revelado

* **M**usa Ali nunca havia planejado se tornar cristão. Mas quando as pessoas começaram a insultá-lo chamando-o de cristão, e a família o rejeitou, ele começou a considerar a ideia. Musa foi criado em uma família não cristã na África Oriental. Quando menino, ele foi proibido de comer com os cristãos e até de falar com eles. Os cristãos eram inimigos. Aos 10 anos, ele começou a estudar com afinco para se tornar um líder religioso. Ele memorizou grandes trechos do livro sagrado de

sua religião. Aos 15 anos, foi nomeado professor religioso.

Dois anos depois, Musa foi enviado com um grupo de missionários para uma aldeia distante na mata africana. Seu trabalho era converter os moradores da idolatria e construir uma igreja. O trabalho foi cansativo, porém, Musa e sua equipe progrediram. Certo dia, enquanto preparava um sermão, ele encontrou vários versos em seu livro sagrado que o intrigaram. As passagens falavam sobre Jesus e diziam que os cristãos têm salvação. Ele sempre havia

pensado que a salvação pertencia apenas a ele e a outros seguidores de sua religião.

Confuso, Musa pediu conselho para seus companheiros missionários. Eles simplesmente balançaram a cabeça. “Você é nosso professor. Você deveria nos falar o que o livro sagrado representa”, um deles comentou. “Quando voltarmos para nossa cidade, poderia perguntar ao grande chefe”, disse outro. Após seis meses, Musa e os amigos levaram muitas pessoas à conversão e construíram uma igreja grande.

O “grande chefe”, o principal líder religioso local, reuniu os missionários para uma cerimônia de agradecimento. Ele sabia que esse trabalho era difícil e queria dar presentes. Mas primeiro perguntou se eles tinham alguma pergunta para fazer. “Se alguém tiver alguma pergunta, faça. Sei que muitos questionamentos surgem durante esse tipo de viagem”. Musa foi o primeiro a se manifestar, e fez três perguntas. O líder religioso não respondeu a nenhuma delas. Em vez disso, devolveu outra pergunta: “Amigo, você é cristão ou um de nós?”

A pergunta o surpreendeu. Mas como o líder não respondeu a suas perguntas ele decidiu não responder. Após um momento de silêncio, o líder falou: “Meu amigo, saia de nossa igreja. Musa obedeceu. Mais tarde o líder religioso foi à casa do pai de Musa que era um homem rico

e influente da cidade. “Tenha cuidado”, disse. “Seu filho está interessado no cristianismo.” Em seguida, o pai perguntou a Musa sobre suas crenças:

– Você é cristão ou é um de nós?

– Não é questão de religião. É sobre conhecimento. Sou um estudante – respondeu Musa.

Então, o pai expressou seu medo de que o filho se tornasse cristão:

– Se você decidir tornar-se cristão sua vida estará em perigo.

Trinta dias depois, o líder religioso expulsou Musa de seu trabalho como professor na igreja. Sob as regras, o líder religioso deveria avisar Musa primeiro e, se Musa não mudasse de atitude, bani-lo. Porém, Musa não recebeu nenhum aviso e decidiu não protestar. Ele não achava que era cristão, mas as pessoas começaram a tratá-lo como se fosse um. Seus irmãos e irmãs o ignoraram. Sua família se recusou a permitir que comesse com eles. Musa não conseguia entender o que estava acontecendo porque não achava que houvesse feito algo errado.

Vocês querem saber o que ele fez? Ele se tornou cristão! Musa foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje ele trabalha como missionário coordenador da Missão Global na África Oriental. Ele ensina a seu povo que os cristãos têm salvação, e que eles também podem ser salvos por Jesus.

Dicas da história

* *Musa Ali é um pseudônimo. O Informativo Mundial não pode identificar pelo nome verdadeiro nem sua localização para preservar a vida em uma região hostil para o cristianismo.*

- *Musa significa Moisés em árabe.*
- *Leia mais sobre Musa na próxima semana.*
- *Veja a foto de Musa Ali na página 23.*

Salvo da força

* **M**usa Ali, um rapaz de dezoito anos de idade fugiu de sua cidade natal localizada na região leste africana depois que o pai e os irmãos tentaram matá-lo. Eles não queriam que Musa se tornasse cristão, por isso, decidiram espancá-lo. Na nova cidade, um pastor adventista lhe ofereceu trabalho e um local para ficar. Também sugeriu que Musa estudasse Teologia e pensasse em ser pastor.

– Não sei falar inglês – Musa argumentou – Não posso aprender em um dia.

– Você consegue –, o pastor respondeu –. Ninguém nasce falando inglês.

Musa decidiu que, primeiramente, deveria aprender sobre Jesus em seu próprio idioma, o árabe. Enquanto estudava, entregou o coração a Jesus e foi batizado. Em seguida, casou-se e decidiu ficar em casa com a esposa, porque não tinha dinheiro para viajar. Mas, enquanto estava na lua de mel, foi preso e levado para a delegacia.

– Musa Ali, você é cristão, não é verdade? – O delegado perguntou e, sem esperar a resposta, completou –: Você está sentenciado à morte daqui a três dias.

– Sim, morrerei, mas morrerei feliz! – Musa disse. O delegado pensou que ele estivesse louco. “Quem fica feliz por morrer?”, perguntou e, depois, enviou Musa para uma cela na prisão. No primeiro dia, Musa ficou sozinho. Então, outro prisioneiro foi colocado na mesma cela. O novo prisioneiro perguntou por que Musa estava na prisão e, quando soube que ele

era cristão, tentou convencê-lo a rejeitar Jesus. Musa se recusou a ouvir e, em vez disso, tentou convencer o prisioneiro a se tornar cristão. Finalmente, o prisioneiro balançou a cabeça e declarou com irritação: “Você é perigoso!”

O prisioneiro levantou-se, abriu a porta da cela e saiu. Naquele momento, ele percebeu que o prisioneiro, na verdade, era um policial disfarçado tentando convencê-lo a negar a Cristo. Musa esperou as horas passarem até seu enforcamento no dia seguinte. Ele não estava com medo porque orou e confiava em Deus. Musa Ali é um nome comum em seu país. O filho do prefeito tinha o mesmo nome e, naquela noite, ele foi preso por embriaguez.

Na manhã do dia seguinte, o prefeito quis ver o filho. Então, pegou uma folha de papel e escreveu: “Traga Musa Ali para mim.” O bilhete foi enviado à prisão. O delegado leu a ordem e mandou o Musa Ali errado. Ao se lembrar de que havia um cristão com esse nome e sentenciado à morte naquele dia, o delegado pensou que o prefeito queria vê-lo. Os policiais que foram buscá-lo deixaram Musa no escritório do prefeito.

– Musa Ali – se apresentou.

– Mas eu não chamei você –, o prefeito disse. Chamei meu filho.

Seu semblante expressou irritação, enquanto continuou:

– A polícia está esperando você? –, perguntou.

– Não, eles foram embora – respondeu.

O prefeito sorriu baixinho e falou com um tom de voz brincalhão:

– Bem, então, vá embora! Vá rápido.

Musa não esperou duas vezes e se foi. Pouco tempo depois, chegou em casa e abraçou a esposa atônita. Eles fizeram as malas apressadamente e tomaram o primeiro trem que saiu da cidade. Nunca mais voltaram para ali!

Musa e a esposa tiveram muito mais aventuras maravilhosas enquanto

buscavam seguir a vontade de Deus. Quando Musa estava com 28 anos, a Divisão Centro Leste Africana ofereceu uma bolsa em uma Universidade Adventista. No ano passado, ele se graduou em Teologia e, para sua surpresa, fluente em língua inglesa.

Atualmente, aos 33 anos, ele trabalha como missionário coordenando uma Missão Global, ensinando que Jesus é o verdadeiro Deus e que em breve voltará.

Dicas da história

** Musa Ali é um pseudônimo para preservar a vida em uma região hostil para o cristianismo.*

10º Sábado

7 de dezembro

Vivendo nas ruas

John Ongaya estava sempre com fome e não conseguia tirar boas notas. Por isso, decidiu abandonar a escola, no Quênia. Seus pais, agricultores pobres, só tinham dinheiro suficiente para pagar as mensalidades escolares e o dormitório na Universidade de Jaramogi. Ele não conseguia encontrar trabalho e estava com medo de ir para casa porque achava que os pais o repreenderiam por ter abandonado a escola. Assim, juntou as roupas na mochila, pegou o celular e dirigiu-se ao ponto de ônibus. Um gentil desconhecido lhe deu 200 xelins (2 dólares) para a passagem de ônibus.

Ao pôr do sol, John chegou em Kisumu, a cidade grande mais próxima. Ele não conhecia ninguém ali e não sabia para onde ir. Então, deitou-se numa

pequena sacada em frente a uma loja fechada mas não conseguiu dormir, pois estava faminto. “Ladrão!”, um homem gritou de repente, colocando a cabeça para fora da loja. “Vá embora!” Era o proprietário da loja, que morava no local. John pegou a mochila e fugiu. Passado algum tempo, ele parou em outra loja que já estava com dois garotos desabrigados, Rashid e Blacky. Eles o convidaram para ficar ali toda a noite.

O dia amanheceu e John estava faminto. Os outros garotos não tinham comida, mas sabiam como comprar, e se ofereceram para ajudar John a vender um par de calças e a mochila. Com o dinheiro, John comprou chapati, feijão e compartilhou com os novos amigos. No almoço, os rapazes levaram John a um projeto de

caridade que servia arroz e feijão. Durante a noite, eles mostraram um hotel onde um gentil funcionário deixava sobras de peixe, tortas, chapati e ugali misturados em um saco plástico.

Naquele dia, John não conseguiu encontrar emprego, mas comprometeu-se a procurar com mais afinco na manhã seguinte. No outro dia, ele usou o restante do dinheiro para comprar o desjejum. Em uma semana, John vendeu tudo que tinha, inclusive o celular, para comprar alimento. Mas não conseguiu arrumar emprego.

Três meses se passaram. Certa manhã, John caminhava pelas ruas e notou uma multidão sentada em frente a uma igreja adventista do sétimo dia. Também encontrou três garotos de rua sentados debaixo de uma árvore. Ele se aproximou e perguntou o que estava acontecendo. Os garotos disseram que estavam participando de reuniões evangelísticas todas as manhãs durante uma semana. Aquela era a última reunião. John se juntou a eles para assistir à programação. Seu coração ficou aquecido quando ouviu o pregador, um homem da Etiópia, falar sobre Jesus. Ele foi especialmente tocado quando o pregador expressou amor pelas crianças de rua.

“Quando vocês virem as crianças de rua, não as menosprezem”, o homem

disse. “Elas também são filhos de Deus. Elas não querem viver nas ruas.” John e os três amigos aceitaram o convite do pastor para ser batizados. Os membros da igreja receberam os quatro rapazes na igreja central de Kisumu. Ofereceram um cômodo na hospedaria e emprego na igreja. A única exigência era que permanecessem afastados das ruas e estudassem.

Os meninos acharam difícil se adaptar à nova vida. Depois de duas semanas, um deles fugiu. Três meses depois, outro também fugiu. Quando o ano letivo se aproximou, o terceiro menino disse a John que também iria embora. “Tenho 18 anos e tenho vergonha de estar na quinta série”, disse ele. Entretanto, John, voltou alegremente para a universidade. Seus pais, muito felizes, voltaram a pagar as aulas e o dormitório como antes. A igreja pagou a comida e outras despesas. Para sua alegria, John soube que 400 estudantes na universidade eram adventistas do sétimo dia e eles tinham sua própria igreja no campus.

Atualmente, aos 21 anos, John aguarda sua graduação e espera conseguir um bom emprego. “Quero ajudar outras crianças de rua a começar uma nova vida com Jesus”, ele diz.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre John no YouTube: bit.ly/John-Ongaya
- Explique que o chapati é um pão ázimo, ou seja, sem fermento que é popular na África Oriental e no subcontinente indiano. Ugali é um mingau grosso de milho.
- Compartilhe que o verso bíblico favorito de John é João 1:12: “Contudo, aos que O receberam, aos que creram em Seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.” Pergunte por que John poderia ter escolhido esse verso. John conta que encontrou o verso enquanto lia a Bíblia durante sua estada de seis meses na igreja: “Isso me encorajou a ir a Cristo”.
- Veja a foto de John na página 23.

O almoço evangelista

A irmã mais velha de Magdaline Cherotich a chamou da cozinha. “Preparei arroz e ugali!”, ela disse. “Leve para mamãe almoçar.” Magdaline encheu um recipiente de plástico com o arroz e o ugali, um mingau branco e grosso feito de milho. Depois colocou o recipiente em um saco plástico e deixou a favela em Kisumu, no Quênia. Caminhou durante uma hora até o local de trabalho da mãe. Ao chegar, ela viu a mãe parada na porta do prédio onde trabalhava como segurança.

Ao ver a filha, a mãe lhe deu um forte abraço. Quando Magdaline entregou a comida, ouviu uma música. Curiosamente, olhou por trás da mãe e viu pessoas em pé, cantando. “Oh!”, Magdaline pensou. “Aqui é uma igreja! Não sabia que mamãe era vigia de uma igreja.” Notando a expressão de surpresa de Magdaline e sabendo que ela gostava de música, sugeriu: “Por que você não entra para ouvir? Podemos voltar juntas quando o culto terminar.”

Magdaline entrou e se sentou na última fileira. Ouviu os hinos e achou o sermão interessante. Depois, ela e a mãe voltaram felizes para casa. Cuidando de oito filhos, a mãe dela não tinha muito tempo livre quando estava em casa. No sábado seguinte, a irmã a chamou novamente na cozinha. “Cozinhei arroz e ugali”, disse. “Leve para mamãe.” Novamente Magdaline colocou o alimento em um recipiente plástico, colocou numa sacola e andou uma hora até a igreja, onde foi

novamente recebida com um sorriso e um abraço da mãe.

“Por que você não se sente lá dentro”, a mãe voltou a sugerir. “Podemos voltar juntas novamente.” Magdaline gostou muito dos hinos e do sermão. Após o culto, acompanhou a mãe de volta para casa. Dessa vez, a mãe falou de como gostava da igreja. Ela ouviu os sermões e contou várias histórias que ouviu. Magdaline gostou de ouvir a mãe falar sobre Deus. Depois disso, Magdaline levou arroz e ugali para a mãe todos os sábados. Ela ficava para ouvir o sermão e aproveitava para voltarem juntas para a casa. A história de que ela mais gostou foi sobre a vida de Jó, que sofreu muito mas não perdeu a fé. Ela entendia Jó. Também havia sofrido muito depois que o pai se divorciou da mãe, há alguns anos. A mãe se mudou com os oito filhos para Kisumu para poder trabalhar.

Depois de algum tempo, a mãe decidiu entregar o coração a Jesus e ser batizada. Muitas outras pessoas também se uniram à igreja e foram batizadas. Logo, faltava espaço para todos os membros, e a igreja se mudou para um prédio maior. O pastor ofereceu à mãe um novo emprego como segurança da antiga igreja, que seria usada como sala de reuniões e também ajudando a limpar a nova igreja. Ele permitiu que mãe e filhos morassem no antigo apartamento da igreja.

Magdaline diz que Deus abençoou sua família assim como abençoou Jó. “Como Jó, nunca desistirei! Confio em

Deus todo o tempo.” Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de um hospital adventista no terreno ao lado da

igreja de Magdaline, a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Vitória, em Kisumu, Quênia. Agradecemos suas ofertas generosas!

Dicas da História

- *Assista ao vídeo sobre Magdaline no YouTube: bit.ly/Magdaline-Cherotich.*
- *Veja a foto de Magdaline na página 23.*

12º Sábado

21 de dezembro

Deus ou sorvete

Alvan Harold, um garoto de dez anos, gostava de ouvir as moedas tilintarem no bolso enquanto voltava da escola para casa. Então, ele parava em uma loja para comprar castanhas crocantes ou sorvete. Certo dia, a professora de Ensino Religioso chocou Alvan, ao falar sobre dinheiro aos alunos do quinto ano. “Vocês não precisam gastar todo o dinheiro em castanhas e sorvete na semana. Separem algo para Deus no sábado”, ela disse. No sábado seguinte, Alvan colocou dinheiro na salva. Era o dinheiro que o pai entregava todas as manhãs de sábado.

A professora também falou sobre aquele dinheiro: “Quando vocês entregam o dinheiro dos pais, estão doando o dinheiro deles. Não é seu dinheiro.” Ela abriu a Bíblia e leu: “Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão Me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que Te roubamos?’ Nos dizimos e nas ofertas” (Mt 3:8). Alvan pensava que a professora o estivesse criticando e não gostou. Mas depois pensou: “talvez ela possa ter um pouco de razão.” Era quinta-feira e Alvan já havia gastado todo o dinheiro

da semana. Então, decidiu separar algo para Deus na semana seguinte. Mas na semana seguinte ele gastou tudo antes de chegar o sábado. E o quadro se repetiu nas outras semanas.

Dois meses se passaram e Alvan sentiu-se desapontado consigo. Ele pensou: “Eu tentei muito, mas não consigo economizar para a oferta.” Certo dia, ele e o irmão mais velho, Allan, de dezessete anos, ao voltarem para casa passaram em frente a uma sorveteria. Alvan tinha 20 xelins (20 centavos) no bolso e decidiu comprar sorvete. Porém, Allan o interrompeu: “Você não precisa disso. Você já está crescendo para caminhar tomando sorvete. Não quero andar com alguém fazendo isso.” Alvan ficou aborrecido. Ele queria tomar sorvete, mas não conseguiu discordar do irmão, e obedeceu.

Quando o sábado chegou, ele ainda tinha 20 xelins no bolso e colocou a moeda na salva das ofertas junto com 20 xelins que os pais entregaram naquela manhã. Foi bom dar seu próprio dinheiro a Deus. Ele desistiu de algo que realmente queria, guardando o dinheiro da oferta.

De repente, percebeu que não era uma perda. Na semana seguinte, Alvan economizou 20 xelins e entregou como oferta. Ele gostou da nova sensação e decidiu doar 20 xelins todos os sábados, cumprindo a promessa até hoje.

Para sua surpresa, nunca faltava dinheiro. Antes, o dinheiro nunca era o suficiente. Mas agora, a quantia dura a semana toda. Na verdade, sobra mais de 20 xelins que ele entrega para que o pai faça uma poupança. "Parece que eu

tenho mais dinheiro que antes. Até entrego uma quantia para meu pai poupar para mim", diz ele. Alvan, que agora tem 11 anos, nunca contou a seus pais sobre sua oferta especial. Ele disse que não quer se vangloriar do que está fazendo. Às vezes, sente-se tentado a comprar castanhas ou sorvete, mas lembra que deve separar 20 xelins para Deus.

"Eu me lembro de que a obra de Deus é mais importante que meus desejos pessoais", diz.

Dicas de história

- *Localizar Kisumu, Quênia no mapa.*
- *Incentive as crianças a entregar uma oferta para Jesus.*
- *Assista ao vídeo sobre Alvan no Youtube: [bit. ly/Alvan-Harold](http://bit.ly/Alvan-Harold).*
- *Veja a foto de Alvan na capa deste Informativo.*

- *Envie uma nota aos pais lembrando-lhes do programa. Incentive as crianças a trazer a oferta do décimo terceiro sábado no dia 28 de dezembro.*
- *Relembre a todos que as ofertas missionárias são doadas para espalhar a Palavra de Deus ao mundo. E que um quarto da oferta do último sábado ajudará diretamente sete projetos da Divisão Centro Leste Africana. Os projetos são mencionados na contracapa da lição da Escola Sabatina.*

13º Sábado

28 de dezembro

Programa do décimo terceiro sábado

O Anjo tímido

Narrador: Sete garotinhos chamaram a atenção de Abigalle enquanto estava na fila do almoço após o sermão de sábado. Foi a primeira vez que a tímida moça de 14 anos havia visto os garotos na igreja. O garoto mais velho

parecia ter oito anos. O mais novo, cerca de quatro. Alguns usavam bermudas e os outros vestiam calças compridas. Mas não importava o que vestiam, as roupas estavam sujas. Abigalle ficou se perguntando...

Abigalle (*falando com a congregação*): Que tipo de pais permitiria que os filhos fossem para a igreja com roupas sujas?

Narrador: Abigalle decidiu observar os garotos.

Abigalle (*falando para si*): Quero ajudá-los. Mas, como?

Narrador: Enquanto Abigalle observava curiosamente, os garotos chegaram à frente da fila na classe do Jardim da Infância da Escola Sabatina, em um simples prédio de madeira com chão batido em Kisumu, no Quênia. Várias mulheres colocaram nos pratos dos meninos arroz, feijão marrom, pão indiano chapati e salada de repolho. Eles se sentaram e comeram no gramado em frente à classe da Escola Sabatina, sem conversar com ninguém. Após comerem, foram embora.

No sábado seguinte, os sete garotos chegaram novamente para o almoço. Entretanto, desta vez, eles se sentaram com outras crianças e fizeram novos amigos.

Garoto visitante 1: Que igreja é esta?

Garoto da igreja 1: Igreja Adventista do Sétimo Dia Vitória.

Garoto visitante 2: A que horas vocês vêm à igreja?

Garoto da igreja 2: Às oito da manhã.

Narrador: Após o almoço, os visitantes ficaram para assistir à marcha dos desbravadores e aventureiros no gramado. Um professor os convidou para participar da marcha. Eles ficaram envergonhados e sinalizaram negativamente com a cabeça. Mas, com a insistência da professora eles sorriram e participaram dos últimos 30 minutos da marcha. Abigalle observou os garotos durante toda a tarde.

Abigalle (*confusa, para si*): Por que será que eles usam roupas tão sujas?

Quero ajudá-los. Mas, como?

Narrador: No sábado seguinte, os sete garotos chegaram para a Escola Sabatina e foram para a classe dos Primários. Eles ouviram o sermão e almoçaram. Em seguida, participaram do Clube dos Aventureiros.

Abigalle: Já sei como ajudá-los!

Narrador: Abigalle foi conversar com a professora da Escola Sabatina.

Abigalle (*fala envergonhada com a professora*): Com licença! Este é o terceiro sábado que aqueles sete garotos vêm à igreja com roupas sujas. Talvez precisem de ajuda. Podemos ajudá-los?

Professora: Essa é uma grande ideia! Muito obrigada por falar sobre eles.

Narrador: A professora se aproximou dos meninos e perguntou onde moravam. Eles disseram que viviam próximo da igreja, mas os pais não queriam que eles a frequentassem. Por isso, nos dois primeiros sábados, eles só participaram do almoço. No terceiro sábado, os pais deram permissão para que assistissem à programação.

A professora também soube que os pais deles não tinham muito dinheiro. Por isso, fizeram uma campanha para comprar o uniforme dos aventureiros para os garotos. Alguns membros contribuíram com dinheiro para comprar os tecidos azul e branco enquanto outros costuraram o uniforme. Os garotos ficaram muito felizes quando receberam as novas roupas!

Abigalle também ficou muito feliz! Ela estava encantada ao ver os garotos fazendo amigos e aprendendo sobre Jesus. Sete meses se passaram e os garotos ainda frequentam a igreja aos sábados. Mas sempre com roupas sujas. Os uniformes dos aventureiros sempre estão limpos e arrumados.

Agora aqui está algo interessante. Até hoje, os sete garotos não sabem que Abigalle os ajudou a conseguir o uniforme dos aventureiros. Eles não a conhecem e não sabem que ela os observou. Os meninos e Abigalle nunca se falaram. Ela não quer que eles saibam o que fez. Na verdade, ninguém sabe sobre esse ato de bondade, exceto a professora.

Abigalle: Não sei por que senti o desejo de ajudá-los. Simplesmente surgiu no coração. Eu amo esses garotos. Oro quase todos os dias para que eles influenciem outros amigos e os pais para que visitem a igreja, e que todos, um dia, sejam batizados.

Narrador: Nos últimos três meses, ouvimos histórias sobre as coisas maravilhosas que Deus fez na vida de pessoas que moram na Divisão Centro-Leste Africana. Hoje, as ofertas ajudarão sete projetos dessa Divisão, incluindo a construção de um hospital no complexo da Igreja Adventista Vitória, onde Abigalle ajudou aqueles garotos. A exemplo dela, não precisamos de reconhecimento por ajudar o semelhante. Agradecemos pelas ofertas generosas que ajudam a espalhar as boas-novas sobre a vinda de Jesus.

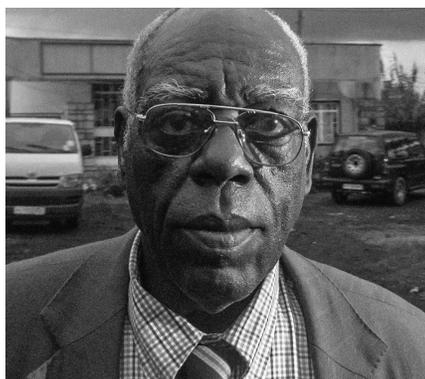
[Ofertas]

Dicas da história

- *Doze crianças podem participar dessa dramatização nos papéis de narrador, Abigalle, professora, os meninos da igreja 1 e 2, os meninos visitantes 1 e 2, e cinco outros meninos visitantes. As crianças não precisam memorizar o roteiro, mas devem conhecer o conteúdo o suficiente para não precisar ler cada palavra. Tudo pode ser encenado – até mesmo a marcha dos desbravadores, se o grupo for grande o suficiente – enquanto o narrador lê.*
- *Pronuncia de Abigalle: <abby-gail>*
- *Mostre a localização de Kisumu, Quênia, no mapa no telão enquanto o narrador apresenta a história.*
- *Assista ao vídeo de Abigalle no YouTube: bit.ly/Abigalle-Nyatich e mostre fotos disponíveis nos links: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/Shy-Angel.*
- *Incentive os ouvintes a ajudar alguém secretamente, sem a intenção de receber crédito.*
- *Veja a foto de Abigalle na página 23.*



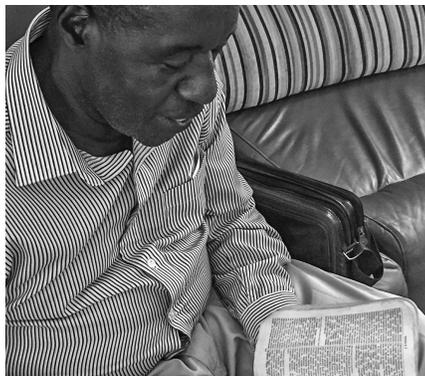
Alazar Angaw Getahun, ao centro



Haile Magicho Sendeno



Jacques Tshibanda Kabadi



Samuel Ndagijimana



Abraham



Peace Evelyn Joseph



Mareng Yol



Musa Ali



John Ongaya



Magdaline Cherotich



Abigalle Nyatich

